



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Correlação da Imunomarcagem de TGF- β 1 com Proliferação Celular em Carcinomas Espinocelulares de Boca com Diferentes Prognósticos.
Autor	CAMILA WEISSHEIMER
Orientador	MANOELA DOMINGUES MARTINS

Título: Correlação da Imunomarcção de TGF- β 1 com Proliferação Celular em Carcinomas Espinocelulares de Boca com Diferentes Prognósticos.

Autor: Camila Weissheimer

Orientador: Manoela Domingues Martins

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O carcinoma espinocelular (CEC) representa cerca de 95% dos casos de câncer de boca e mesmo com os avanços nos últimos anos ainda apresenta altas taxas de mortalidade. Muitos fatores de crescimento já foram relacionados com o aumento da capacidade de invasão e progressão em diversos sítios tumorais, dentre eles, o Fator Transformador de Crescimento Beta-1 (TGF- β 1). TGF- β 1 é uma citocina que desempenha um duplo papel na carcinogênese. Parece atuar como inibidor da proliferação celular nas fases iniciais, mas em estágios mais avançados, pode contribuir para o crescimento tumoral e invasão dos tecidos. O objetivo do presente estudo foi analisar a imunomarcção do TGF- β 1 como marcador prognóstico de CEC de boca, além de correlacionar com aspectos clínicos, demográficos e com o perfil proliferativo do tumor, determinado pela expressão de Ki-67. Foram selecionados os prontuários médicos de 74 pacientes com diagnóstico histopatológico de CEC diagnosticados no Serviço de Patologia do HCPA atendidos no período de janeiro 2001 a dezembro de 2009. Os prontuários foram avaliados manualmente e foram coletadas informações quanto aos dados demográficos, fatores de risco, características clínicas do tumor, tratamento e sobrevida. Os casos foram separados em 34 pacientes com prognóstico favorável (sobrevida maior que 5 anos) e 40 pacientes com prognóstico desfavorável (sobrevida menor que 5 anos). Foi realizada a gradação histológica dos tumores e as reações imunoistoquímicas para TGF- β 1 e Ki-67. A existência de associação entre as variáveis independentes e os desfechos foi avaliada por meio dos testes qui-quadrado, Kruskal-Wallis e Anova. Foram construídas as curvas de sobrevida pelo método de Kaplan-Meier. Em todos os testes foi utilizado o software SPSS 19 e o nível de significância estabelecido foi de 5%. Não foi observada associação entre a expressão de TGF- β 1 em CEC de boca com prognóstico e gradação histopatológica. Foi encontrada diferença entre os escores mais altos (1 e 2) de TGF- β 1 e menor média Ki-67 ($p=0,01$) e também entre o tipo de tratamento e maior tempo de sobrevida ($p=0,01$). Conclui-se que o TGF- β 1 e o Ki-67 estão altamente expressos nos CEC de boca, contudo não podem ser relacionados com o prognóstico dessas lesões. No entanto, TGF- β 1 está associada com uma diminuição da taxa de proliferação celular e o tipo de tratamento escolhido está associado com um maior tempo de sobrevida.